



CAROLINA DE LIMA MILHORINI

**APLICAÇÃO DO PLANO DIRETOR NO MUNICÍPIO DE OURO FINO-
MG, NOS BAIRROS JARDIM EXPEDICIONÁRIOS, JARDIM
OURO VERDE E PARQUE DOS PALOMOS**

**INCONFIDENTES-MG
2014**

CAROLINA DE LIMA MILHORINI

**APLICAÇÃO DO PLANO DIRETOR NO MUNICÍPIO DE OURO FINO-
MG, NOS BAIROS JARDIM EXPEDICIONÁRIOS, JARDIM
OURO VERDE E PARQUE DOS PALOMOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito de conclusão do curso de Graduação Tecnológica em Gestão Ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientadora: Dsc. Lúcia Ferreira

**INCONFIDENTES-MG
2014**

CAROLINA DE LIMA MILHORINI

**APLICAÇÃO DO PLANO DIRETOR NO MUNICÍPIO DE OURO
FINO-MG, NOS BAIROS JARDIM EXPEDICIONÁRIOS, JARDIM
OURO VERDE E PARQUE DOS PALOMOS**

Data de aprovação: ___ de _____ 2014

**Orientadora: Prof^ª: Dsc. Lúcia Ferreira
(IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes)**

**Membro: Prof^ª: Fernanda Aparecida Leonardi
(IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes)**

**Membro 1: Tecnólogo, Luana Auxiliadora de Resende
(IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes)**

"O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará."

Amém

Aos meus pais Leila e Gumerindo que sempre me apoiaram. Aos meus avós amados maternos
Seu Tião e Vó Norma (in memorium).

Dedico

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

Aos meus pais por todo apoio e incentivo, vocês são meu TUDO.

A minha orientadora Lucia por toda paciência e dedicação e por ser uma grande amiga.

A minha banca: Professora Fernanda e Luana por terem aceitado o convite de participar da banca.

Aos meus colegas: Deb uma amiga para todas as horas, Lauanda muito querida, Prica sempre prestativa, Paulinha sempre pacienciosa, Rafael Monti mais conhecido como Titaco, Valfrido com seu jeito Valzão de ser, ao trio PA Michel e Xandão em especial meu grande amigo Léo, ou melhor, Pardo.

As minhas amigas Samira, minha vizinha irmã, a minha grande amiga Karolyne minha hermana de alma.

Aos colaboradores Barnabé pela entrevista e material cedido sobre o loteamento Palomos, ao Luiz Américo funcionário da Prefeitura que colaborou com toda parte de legislação sobre o Plano Diretor pela sua prontidão em sempre responder e sanar minhas dúvidas.

A professora Selma não só por fazer aniversário no mesmo dia que eu rs mas por ser sempre muito gente boa e amiga.

A professora Katia pela sua energia boa transmitida a mim e amizade.

As meninas do RH Ju, Maura e Cris pela ótima companhia e risadas, adoro vocês.

A turma da Copese rs Rafa Tenório, Lais, Mary, Lindolfo, Fer, Jony (my cousin), Claudino que acompanharam o final da novela TCC rs.

RESUMO

Com crescimento desordenado da urbanização nas cidades brasileiras aumenta a demanda dos espaços urbanos. O objetivo desse estudo foi analisar a aplicação do Plano Diretor do Município de Ouro Fino - MG com relação à infraestrutura e saneamento, mobilidade e transporte, meio ambiente e lazer em três diferentes bairros, sendo Jardim Expedicionários (BNH Velho), Jardim Ouro Verde e Parque dos Palomos de acordo com a idade de implantação dos mesmos. A análise do Plano Diretor foi realizada a partir dos documentos fornecidos pela Prefeitura Municipal e pelos proprietários das áreas e entrevista com os moradores dos bairros, com base neste material foi procedido o diagnóstico situacional, com levantamento in loco, fotografias e a sistematização das informações com o intuito de diagnosticar e contrapor a realidade vivenciada e a legislação urbanística proposta no Plano Diretor. Conclui-se que o Plano de Ouro Fino foi mais ideológico, pois exclui os problemas e conflitos vinculados a realidade principalmente as questões ambientais. Conclui-se que o bairro mais antigo Jardim Expedicionários, apesar de ser implantado antes da instituição do Plano Diretor no município não deixa a desejar principalmente nos aspectos relacionados de lazer.

Palavras-chave: urbanização, diagnóstico ambiental, loteamento.

ABSTRACT

With uncontrolled growth of urbanization in Brazilian cities increases the demand of urban spaces. The aim of this study was to analyze the implementation of the Master Plan of the Municipality of Ouro Fino - MG with respect to infrastructure and sanitation, mobility and transport, environment and leisure in three different neighborhoods, and Garden Crusaders (BNH Old), Ouro Verde and Garden Palomos the park according to the age of deployment thereof. The analysis of the Master Plan was held from documents provided by the city and by the owners of the areas and interviews with neighborhood residents, based on this material was carried situational diagnosis, with on-site survey, photographs, and the systematization of information with in order to diagnose and counteract the lived reality and urban legislation proposed in the Master Plan. It follows that the Ouro Fino Plan was more ideological, it excludes the problems and conflicts linked to reality mainly environmental issues. We conclude that the oldest neighborhood Garden Crusaders, despite being deployed before the Master Plan institution in the city does not lack especially in aspects of leisure.

Keywords: urbanization, environmental assessment, allotment.

SUMÁRIO

RESUMO	i
ABSTRACT	ii
SUMÁRIO.....	iii
LISTA DE FIGURAS	v
1. INTRODUÇÃO	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1 PLANO DIRETOR.....	3
2.2 ESTATUTO DA CIDADE.....	5
2.3 PANORAMA DO PLANO DIRETOR NO ESTADO DE MINAS GERAIS	5
2.4 PLANO DIRETOR NO MUNICÍPIO DE OURO FINO – MG	6
2.5 PLANO DIRETOR E POLÍTICA AMBIENTAL.....	7
2.6 POLÍTICA AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE OURO FINO.....	8
3. MATERIAL E MÉTODOS	9
3.1 MUNICÍPIO DE OURO FINO	9
3.2 APLICABILIDADE DO PLANO DIRETOR.....	14
3.3 BAIRRO CONJUNTO HABITACIONAL EXPEDICIONÁRIOS (BNH VELHO) ...	16
3.4 BAIRRO JARDIM OURO VERDE.....	17
3.5 BAIRRO PARQUE DOS PALOMOS	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 ART. 32 - POLÍTICA DE SANEAMENTO DO PLANO DIRETOR.....	22
4.2 ART. 33 – ESGOTAMENTO SANITÁRIO	26
4.3 ART. 35 – LIMPEZA URBANA	29

4.4 INFRAESTRUTURA	31
4.5 MOBILIDADE E TRANSPORTE	39
4.6 MEIO AMBIENTE E LAZER	41
5. CONCLUSÃO	50
6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	51

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Imagem de Satélite da parte urbana do município de Ouro Fino – MG Observação: Não consta na imagem o Bairro Palmeiras (Capelinha) e nem o Distrito de Crisólia (Fonte: Google Earth, 2013).	10
Figura 2. Planta da parte baixa da cidade no início de século XIX (Fonte: RIVELLI, 1994). 11	11
Figura 3. Implantação dos trilhos da Companhia Férrea no município de Ouro Fino (Fonte, RIVELLI, 1994).	12
Figura 4. Planta da cidade em 1926 (Fonte: RIVELLI, 1994). Erro! Indicador não definido.	
Figura 5. Vista panorâmica da cidade em 1930 (Fonte: CORTE, 2010).	14
Figura 6. Imagem de satélite do município de Ouro Fino – MG sinalizados com os respectivos bairros estudados (Fonte: Google Earth, 2013).	16
Figura 7. Imagem de satélite do bairro Conjunto Habitacional Jardim Expedicionários identificando as duas praças e a CEMEI (Fonte: Google Earth, 2013).	17
Figura 8. Imagem de Satélite do Bairro Jardim Ouro Verde mostrando a Praça e a Rua Principal (Fonte: Google Earth, 2013).	18
Figura 9. Vista do Bairro Parque dos Palomos em toda sua extensão que mostra sua parte com construções (loteada) e outra já loteada, mas sem construções (Fonte: Google Earth, 2013).	19
Figura 10. Vista do Bairro Parque dos Palomos mostrando a área da próxima etapa a ser loteada e a Praça Espirita Bezerra de Menezes onde se encontram as duas caixas d'água (Fonte: Google Earth, 2013).	20
Figura 11. Vista da ETA do município de Ouro Fino – MG (Fonte: Google Earth, 2013). ...	22
Figura 12. Vista do manancial José Burza que por recalque destina a água para a ETA (Fonte: Google Earth, 2013).	23
Figura 13. Vista da casa de bomba do Loteamento Parque dos Palomos (Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).	23
Figura 14. Caixa d'água elevada no Loteamento Parque dos Palomos (Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).	24
Figura 15. Caixa d'água no chão localizada no Loteamento Parque dos Palomos (Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).	24

Figura 16. Central de reservação e casa de bombas no bairro Parque dos Moreiras (Fonte: Dados Pessoais).....	25
Figura 17. Local de despejo do esgoto proveniente do bairro Parque dos Palomos (Fonte: Dados Pessoais).....	27
Figura 18. Despejo do esgoto do Bairro Jardim Ouro Verde na Avenida Joaquim Francisco de Assis (Fonte: Dados Pessoais).....	28
Figura 19. Despejo do esgoto do bairro Jardim Expedicionários no Ribeirão Ouro Fino na altura do bairro Veronêz que também despeja seu esgoto no mesmo Ribeirão (Fonte: Dados Pessoais).....	28
Figura 20. Vista do aterro controlado do município de Ouro Fino – MG (Fonte: Dados Pessoais).....	31
Figura 21. Vista da Rua Miranda Neto localizada no bairro Parque dos Palomos asfaltada recentemente (Fonte: Dados Pessoais).....	32
Figura 22. Vista da Rua do bairro Parque dos Palomos que está com calçamento prejudicado e instalação do processo erosivo (Fonte: Dados Pessoais).....	33
Figura 23. Vista da rua que está sendo aberta para a ampliação do bairro Parque dos Palomos (Fonte: Dados Pessoais).....	33
Figura 24. Exemplo de uma rua calçada com lote sem construção e somente com a guia feita sem calçada (Fonte: Dados Pessoais).....	34
Figura 25. Bueiros localizados no bairro Parque dos Palomos em uma rua íngreme (Fonte: Dados Pessoais).....	35
Figura 26. Bueiros localizados no bairro Conjunto Habitacional Expedicionários (Fonte: Dados Pessoais).....	35
Figura 27. Bueiro fechado localizado no Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).....	36
Figura 28. Bueiro quase obstruído por resíduos no Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).....	36
Figura 29. Bueiro sem tampa localizado no bairro Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).....	37
Figura 30. Escoamento da água da parte mais elevada do bairro para a parte mais baixa no Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).....	38
Figura 31. Processo erosivo devido ao forte escoamento da água no bairro Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).....	38

Figura 32. Processo erosivo na escada que facilita o acesso para os pedestres no bairro Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).....	39
Figura 33. Vista da entrada do Bairro Ouro Verde, não há calçada (Fonte: Dados Pessoais).	40
Figura 34. Vista lateral do 1º lago do Recanto dos Lagos (Fonte: Dados Pessoais).....	411
Figura 35. Área de lazer infantil com sanitário no Recanto dos Lagos (Fonte: Dados Pessoais)	42
Figura 36. Praça na entrada do Recanto dos Lagos (Fonte: Dados Pessoais).....	43
Figura 37. Equipamentos de Ginastica quebrados no Recanto dos Lagos (Fonte: Dados Pessoais).....	433
Figura 38. Minas do Saber, uma homenagem aos professores localizada no segundo lago do Recanto dos Lagos (Fonte: Dados Pessoais).....	44
Figura 39. Área Verde Praça Espirita Bezerra de Menezes no Parque dos Palomos (Fonte: Dados Pessoais).....	45
Figura 40. Única praça do bairro Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).....	45
Figura 41. Vista Frontal da Praça Edson Chiste Bailoni (Fonte: Dados Pessoais).....	46
Figura 42. Praça Major Jacinto Matos de Andrade (Fonte: Dados Pessoais).....	47
Figura 43. Praça Tenente João Antônio Nascimento de Sá (Fonte: Dados Pessoais).....	47
Figura 44. Aparelhos novos de ginástica implantados na Praça Tenente João Antônio Nascimento de Sá (Fonte: Dados Pessoais).....	48
Figura 45. Creche do bairro CEMEI – Delminda Cardoso M. Rossi (Fonte: Dados Pessoais).....	48

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM, 2010) o Brasil é um dos países que mais rapidamente se urbanizou em todo o mundo. Em 50 anos transformou-se um país predominantemente rural para um país eminentemente urbano, onde 82% de sua população moram em cidades. Este processo migratório que levou a mudança do habitat e da sociedade brasileira produziu uma urbanização predatória, desigual e, sobretudo, iníqua.

A política de desenvolvimento urbano no Brasil passou a ter efetividade após a instituição do Estatuto da Cidade em 2001, regulamentando a política urbana, sendo que na Constituição Federal/1988, artigos 182 e 183, já determinava ser de responsabilidade e competência o desenvolvimento urbano.

O desenvolvimento urbano advindo do processo de transformação do país levou a criação da Lei 10257 de 10 de julho de 2001 – Estatuto das Cidades, onde preconiza a elaboração dos planos diretores. Os planos diretores ganharam força servindo como instrumentos que norteiam as políticas urbanas no município, sendo entendidos como um conjunto de leis que determinam como e até onde as cidades podem direcionar seu crescimento em conjunto com os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Com isto, objetiva valorizar as potencialidades locais e a conservação dos recursos naturais, visando em uma melhoria da qualidade de vida da população.

A população tem papel importante na elaboração do plano diretor, uma vez que possui como objetivo garantir o interesse coletivo em caráter ao acesso a moradia, saneamento ambiental, infraestrutura urbana, serviços públicos como trabalho, saúde, transporte e lazer e especialmente as questões ambientais que envolvem as praças, as áreas verdes do perímetro urbano, de forma interdisciplinar. Desta forma é possível propiciar um melhor desenvolvimento do município, com aspectos positivos refletindo diretamente na sociedade.

Cada sociedade possui uma característica, uma dinâmica interdisciplinar em que estrutura conflitos, sinergias, competências e responsabilidades entre atores públicos e privados, cabe procurar um melhor delineamento das formas pelas quais os diferentes atores envolvidos com as questões urbanas possam criar práticas e instrumentos que orientem o Plano Diretor.

O conjunto de princípios e regras orientadas pelo Plano Diretor torna possível construir e utilizar o espaço urbano a partir de um diagnóstico da realidade e da região principalmente nas questões da infraestrutura juntamente com o meio ambiente. A partir da análise do plano diretor do município de Ouro Fino – MG, com relação à infraestrutura e saneamento, mobilidade e transporte, ordenamento urbano e meio ambiente realizada em três diferentes bairros de acordo com a idade de implantação dos mesmos, sendo o bairro mais antigo o Conjunto Habitacional Jardim Expedicionários (BNH Velho) criado em 1977, o intermediário o Bairro Jardim Ouro Verde, criado em 1984 e o Bairro dos Palomos, criado 1994, verificando se os mesmos condizem com o Plano Diretor do município instituído pela Lei Complementar nº 001/2006.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANO DIRETOR

Segundo Alves et al (2008), o planejamento urbano é um processo de desenvolvimento, contendo soluções para melhorar os aspectos dentro das cidades, esse planejamento urbano é um instrumento público que visa desenvolver programas para melhorar a qualidade de vida da população desde bairros mais antigos já instalados antes da obrigatoriedade de um Plano Diretor no município passando assim por uma revisão e diagnóstico até bairros mais novos implantados.

Para Andrade (2005), o planejamento tem por objetivo corrigir distorções administrativas, especificar metas que pretendem ser alcançadas, sendo função do poder público executar o planejamento. Este planejamento deve considerar o que as cidades podem oferecer em conjunto com seus aspectos naturais, o que leva a valorizar os seus pontos positivos, não deixando de observar os conceitos, mecanismos, legislações e prioridades que fazem parte de um planejamento urbano (Rezende e Ultramari, 2007).

O marco para o nascimento dos Planos Diretores é datado do final do século passado em 1875 quando foi criado um plano de melhoramento e embelezamento para a cidade do Rio de Janeiro. Assim, antes da Constituição de 1988 já havia alguns planos diretores, mas com nome diferente, entretanto, com mesma ideia e pretensões de generalidade, globalidade e de plano geral (Villaça, 1995). Segundo este mesmo autor, ainda é muito comum confundir zoneamento urbano com plano diretor. O zoneamento urbano especifica o uso e ocupação do solo, delimitando áreas do município e é parte do plano diretor.

Os Planos Diretores ganham importância através do fortalecimento dos municípios, por meio desse instrumento é possível direcionar as políticas urbanas na esfera municipal sendo entendidos como um conjunto de Leis que determinam como será direcionado o crescimento da cidade e de que forma isso ocorrerá.

Para Avelar et al.(2012) o Plano Diretor Municipal é um importante mecanismo da política urbana, previsto no art. 4, inc. III, alínea “a” do Estatuto da Cidade exigido para cidades com mais de vinte mil habitantes, devendo ser aprovado pela Câmara Municipal, sendo o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana, segundo art. 182, § 1º da Constituição Federal e art. 41 do Estatuto da Cidade, o Plano apresenta como função essencial fixar critérios jurídico-urbanísticos e ambientais para a ocupação racional do solo e proteção ambiental, tendo como objetivo disciplinar a ordem urbanística.

O Plano Diretor possui como objetivo orientar principalmente a política de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana dos municípios, sendo o planejamento essencial para uma gestão municipal efetiva, enfatizando a sustentabilidade (Rosenfeldt e Loch, 2013). Segundo estes mesmos autores o Plano Diretor tornou-se de grande importância para o planejamento urbano que passou a discutir diversas formas de intervenção do Poder Público em relação aos aspectos de ordem econômica, social, política e ambiental.

A principal função do Plano Diretor é ser o instrumento básico da política ambiental de desenvolvimento e expansão urbana com foco principal de ordenar o desenvolvimento das funções sociais garantindo assim, o bem estar de seus habitantes de acordo com a Constituição de 1988. Sendo assim, pode ser considerado não somente um instrumento de política urbana, mas um instrumento de reforma urbana que sendo analisado, revisado com periodicidade de acordo com as questões e problemas que aparecem no decorrer dos anos e com a ajuda necessária da população pode ser melhorado (Carvalho et al, 2001). Segundo Villaça (2005) o fracasso da concepção tradicional de plano diretor reflete a lenta, mas contínua perda de liderança e credibilidade. Este autor menciona que um plano diretor que vai delongar por vários mandatos e principalmente se inclui obras que não contam com apoio popular não é bem aceito pelos agentes públicos municipais.

Após treze anos de promulgação da carta magna, Constituição Federal de 1988, foi aprovada a Lei 10.257/2001 - Estatuto da Cidade, sendo este o responsável por atrelar ao Plano Diretor a participação social, enquanto, a esse, a responsabilidade de ser o instrumento básico da política urbana municipal (Lopes, 2011).

2.2 ESTATUTO DA CIDADE

O Estatuto da Cidade Lei 10.257 de 10 de Julho de 2001 “estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental” (Art. 1º). O Estatuto veio com os princípios fundamentais da exigência do cumprimento da função social da propriedade, enfatizando a importância da participação da população na decisão dos destinos de sua cidade.

Em termos gerais os três principais objetivos do Estatuto da Cidade são: Promover a reforma urbana, promover a ordenação do uso e ocupação do solo urbano e promover a gestão democrática da cidade tornando assim um importante instrumento da gestão ambiental, pois a urbanização resultou em um dos processos mais impactantes no meio ambiente (Carvalho, 2001).

Um dos instrumentos importantes previstos no Estatuto é a necessidade de integração e articulação entre as áreas urbanas, especialmente em função do Plano Diretor, que deve contemplar o Município de uma forma holística (Oliveira et al., 2001).

No final de 2006, mais de 1.500 planos diretores foram aprovados no Brasil sendo que muitos municípios lidaram com o planejamento urbano pela primeira vez e já como sendo uma obrigação legal; possivelmente muitos o fizeram apenas como coadjuvantes de um processo conduzido por planejadores eventuais, vindos de outras cidades (Stephan, 2005).

2.3 PANORAMA DO PLANO DIRETOR NO ESTADO DE MINAS GERAIS

O Plano Diretor a partir da aprovação do Estatuto das Cidades é obrigatório para os municípios com mais de 20 mil habitantes, pertencentes a regiões metropolitanas e aglomerados urbanos, em área especial de interesse turístico, em áreas de influência com significativo impacto ambiental e municípios que queiram aplicar instrumentos específicos.

De acordo com a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional e Política Urbana – SEDRU em seu último levantamento datado de 2009, existia o seguinte

panorama para os 853 municípios mineiros, destes 184 estavam obrigados a elaborar e aprovar seus Planos Diretores até o ano de 2001 pela seguinte razão 166 por possuírem mais de 20.000 habitantes e 18 por localizarem em regiões metropolitanas (mesmo tendo população inferior a 20.000 habitantes). Já tinham plano diretor aprovado em 146 municípios; 14 municípios estavam com plano diretor em tramitação nas câmaras municipais; 14 municípios estavam em elaboração; e 10 municípios não possuíam em plano diretor ou não forneceram informações. Outros 190 municípios por integrarem áreas de especial interesse turístico – de acordo com a Deliberação Normativa EMBRATUR nº. 432, de 28/11/2002 são obrigados a possuir Plano Diretor.

Foi constatado com relação à aplicação dos planos diretores que muitos municípios apenas cumpriram exigências legais, sendo a maioria, elaborados em um curto período de tempo onde a participação popular foi quase nula (Stephan, 2005).

2.4 PLANO DIRETOR NO MUNICÍPIO DE OURO FINO – MG

A Lei Complementar nº 001/2006 institui o Plano Diretor Municipal Participativo do município de Ouro Fino – MG, devido à obrigatoriedade de elaboração para os municípios com mais de 20 mil habitantes até Outubro de 2006. O Plano Diretor do município foi elaborado em oito meses, seguindo-se o exemplo do Plano Diretor do município de Viçosa. Ele aborda os Princípios Básicos da Política de Desenvolvimento Urbano e Rural, instituindo instrumentos orientadores e normativos dos processos de transformação em seus aspectos políticos, socioeconômicos, físico-ambientais e administrativos no espaço urbano. Consta neste plano, oito títulos distribuídos em: TÍTULO I - PRINCÍPIOS BÁSICOS DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E RURAL com os capítulos: Capítulo 1 – Princípios e Objetivos Fundamentais; Capítulo 2 – Funções Sociais da Cidade da Propriedade e do Meio Ambiente; Capítulo 3 – Fatores favoráveis e restritivos ao desenvolvimento. TÍTULO II - PROMOÇÃO HUMANA com os capítulos: Capítulo 1 – Saúde, Capítulo 2 – Educação, Capítulo 3 - Ação Comunitária / Assistência Social, Capítulo 4 – Habitação, Capítulo 5 – Esportes e Lazer, Capítulo 6 – Cultura, Capítulo 7 - Segurança pública. TÍTULO III – DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL tendo os capítulos, Capítulo 1 - Desenvolvimento Econômico: Capítulo 2 - Desenvolvimento Rural Sustentável, Capítulo 3 -

Desenvolvimento do Turismo. TÍTULO IV – ORDENAMENTO FÍSICO-TERRITORIAL composto dos capítulos: Capítulo 1 - Infra-estrutura e saneamento, Capítulo 2 - Mobilidade e Transportes, Capítulo 3 – Controle do Uso do solo, Capítulo 4 - Patrimônio Cultural, Capítulo 5 - Meio Ambiente. TÍTULO V - PLANEJAMENTO E GESTÃO com os capítulos: Capítulo 1 - Participação popular, Capítulo 2 - Sistema Municipal de Planejamento e Gestão, Capítulo 3 - Instrumentos de Planejamento e Gestão. TÍTULO VI - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO: Capítulo I – Macrozoneamento, Capítulo II – Zoneamento, Capítulo III - Uso e Ocupação do Solo, e dos TÍTULO VII e TÍTULO VIII – onde constam as disposições transitórias e gerais.

O Plano Diretor de Ouro Fino em 2016 obrigatoriamente deverá passar por revisão.

Como a Lei 10257/2001 estipulava prazo para a elaboração do plano, muitos municípios concluíram e aprovaram às pressas, sem avaliação e debate nas casas legislativas municipais e sem a participação da comunidade. Há indícios de que alguns planos diretores foram meras cópias de outros, foi o que ocorreu com o município de Ouro Fino – MG, não houve uma elaboração, um diagnóstico dos pontos específicos a serem levados em consideração.

2.5 PLANO DIRETOR E POLÍTICA AMBIENTAL

O avanço da urbanização sobre o meio natural, de maneira desordenada, causa a degradação progressiva, com a implantação de loteamentos irregulares e a instalação de usos e índices de ocupação incompatíveis com a capacidade de suporte do meio. A ordenação do uso e ocupação do solo urbano, é uma atividade de competência municipal, deve ser questão prioritária numa política de gestão ambiental no município (Carvalho e Braga, 2001).

O plano diretor sendo um instrumento de ordenação dos espaços físicos do município deve compatibilizar o desenvolvimento econômico com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico visando melhoria da qualidade de vida, deve buscar conciliar desenvolvimento econômico com recuperação e preservação ambiental (Avelar et al., 2012).

3.5.1 POLÍTICA AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE OURO FINO

O Plano Diretor especifica através da Lei N° 2.355/2.009 as atribuições, estrutura e forma de funcionamento do Conselho Municipal de Planejamento – COMPLAN que possui como umas das funções monitorar, fiscalizar, avaliar a implantação do Plano Diretor e da legislação urbanística do município, sendo responsável por emitir pareceres sobre alterações a município principalmente nas questões ambientais e de melhoramentos para a população, pois o COMPLAN deve receber as sugestões da população nas questões afetas ao Plano Diretor.

O município também esta amparado pela sua Lei Orgânica nos artigos da SEÇÃO IX se refere à Política de Meio Ambiente juntamente com a Lei Municipal n°1680/94 que dispõe sobre a proteção, conservação e melhoria do meio ambiente que deverão juntos contribuir para a proteção do meio ambiente através da adoção de diretrizes adequadas de uso e ocupação do solo urbano.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 MUNICÍPIO DE OURO FINO

O município de Ouro Fino-MG situa-se na latitude 22° 16' 58" S, longitude 46° 22' 08" O, altitude média de 914m, seu clima é considerado Cwb (tropical de altitude) segundo a classificação climática de Köppen-Geiger, com verão chuvoso e ameno e com temperatura máxima de 34 a 36° C, inverno seco com noites e madrugadas frias com temperaturas -2 a 7°C, sendo sua temperatura média anual é de 19°C. Quanto a sua geologia é uma região compreendida pela bacia hidrográfica do Médio Mogi - Pardo, sendo sua formação geológica composta por uma associação de rochas cristalinas com idades de formação distintas e intensamente deformadas por eventos tectônicos, sendo encontrado no município Quartzito, Feldspato, Caulim e Mica. A área total do município é de 589 km², quanto ao relevo, predominam as colinas convexas e convexo-côncavas, interligadas através dos topos, que apresentam formas aplainadas ou levemente abauladas. Ocorrem algumas colinas isoladas, separadas pela rede de drenagem. O município é montanhoso com vários picos chegando aproximadamente a 1.750 m acima do nível do mar, sendo que sua vegetação predominante é a Mata Atlântica. O município integra a Microrregião Planalto Mineiro e se localiza na Zona Sul do Estado de Minas Gerais (Prefeitura, 2014).

Com uma população de aproximadamente 32.000 habitantes, está entre os maiores municípios dessa Microrregião. Limita-se com Bueno Brandão, Monte Sião, Jacutinga, Andradas, Santa Rita de Caldas, Ipuina, Borda da Mata e Inconfidentes (DMAAE, 2011).

No perímetro urbano (Figura 01), segundo dados da Prefeitura Municipal de Ouro Fino- MG, o município é composto por 38 bairros sendo eles: Vila Rica, Jardim Cristiano, Conjunto Habitacional Centenário (BNH Novo), Jardim São Luís, Jardim

Terezinha, Jardim Belo Horizonte, Jardim São Paulo, Jardim Patrícia, Jardim Algatevo II, Veronêz, Jardim da Luz, Jardim Burza, Loteamento Palmeiras, Jardim Alvorada, Porta do Sol, Conjunto Habitacional Expedicionários (BNH Velho), Jardim Ebenezer, Jardim Arco – Iris, Centro, Nossa Senhora de Fátima, Alto, São Judas Tadeu, Ouro Verde, Parque do Moreiras, Santa Rita, Várzea, Parque dos Palomos, Recanto dos Lagos, São Vicente, Vista Alegre, Jardim dos Ipês, Jardim Independência, Jardim Novo Ouro Fino, Residencial Rubiacéas, Bela Vista, Jardim Aeroporto, Vila Santo Onofre e Palmeiras (Capelinha) e mais o Distrito de Crisólia.

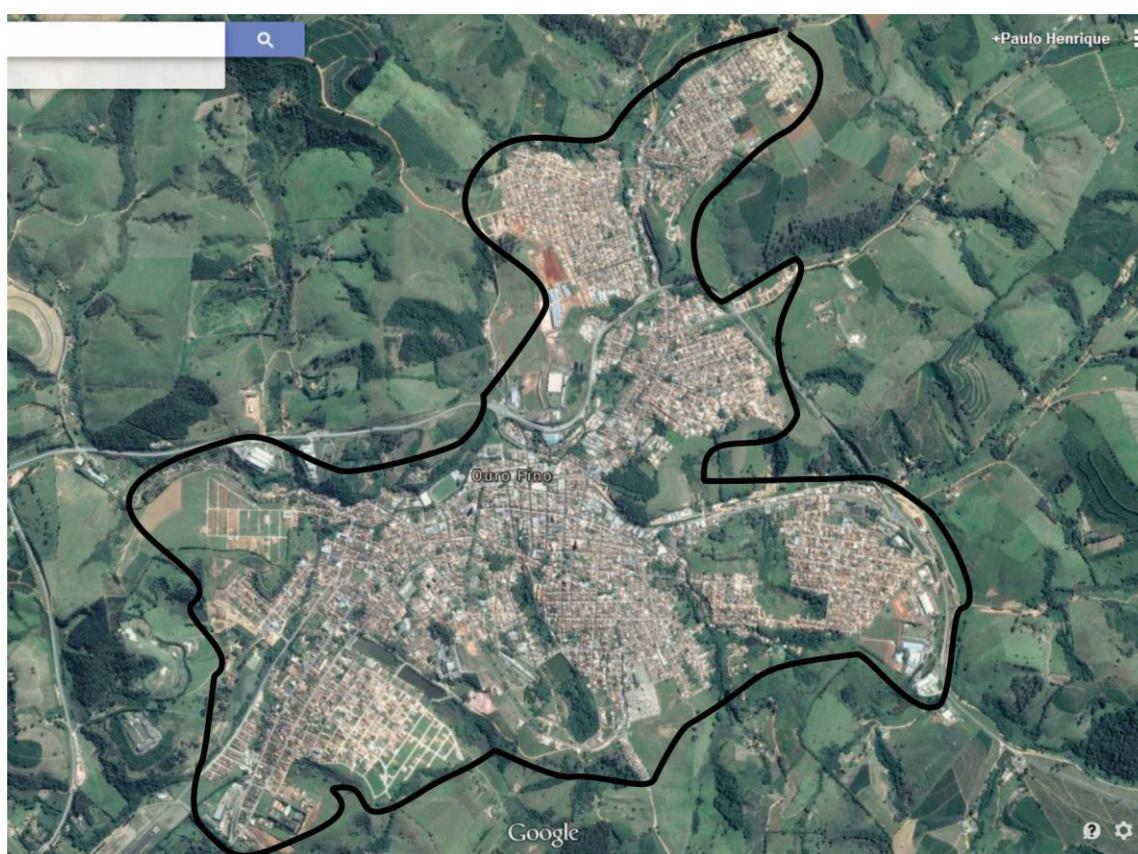


Figura 1. Imagem de Satélite da parte urbana do município de Ouro Fino – MG Observação: Não consta na imagem o Bairro Palmeiras (Capelinha) e nem o Distrito de Crisólia (Fonte: Google Earth, 2013).

Em relação ao crescimento populacional do município segundo Rossi (1981) em 1862 a população urbana e rural não ultrapassava 8.000 habitantes, a intensa busca por ouro se deu início a formação da cidade em sua parte mais baixa (Figura 2).

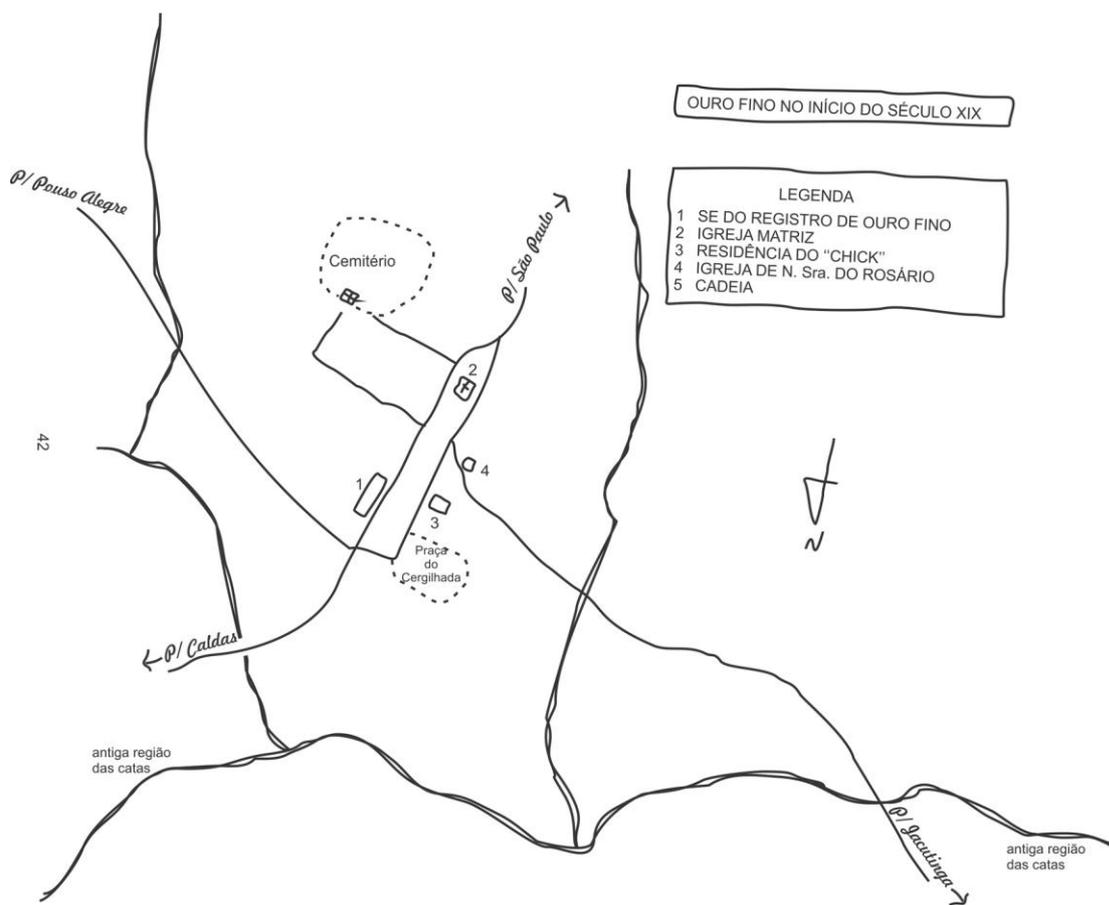


Figura 2. Planta da parte baixa da cidade no início de século XIX (Fonte: RIVELLI, 1994).

Em 1863 a zona urbana recebia os trilhos da Companhia Viação Férrea Sapucaí (Figura 03) favorecendo a migração das pessoas do campo para a cidade em ritmo acelerado.



Figura 3. Implantação dos trilhos da Companhia Férrea no município de Ouro Fino (Fonte, RIVELLI, 1994).

Em 1926 foi publicado no jornal Gazeta de Ouro Fino a planta (Figura 04) da comarca que havia sido instituída apresentando uma população de cinco mil habitantes em seu perímetro urbano (Corte, 2010).

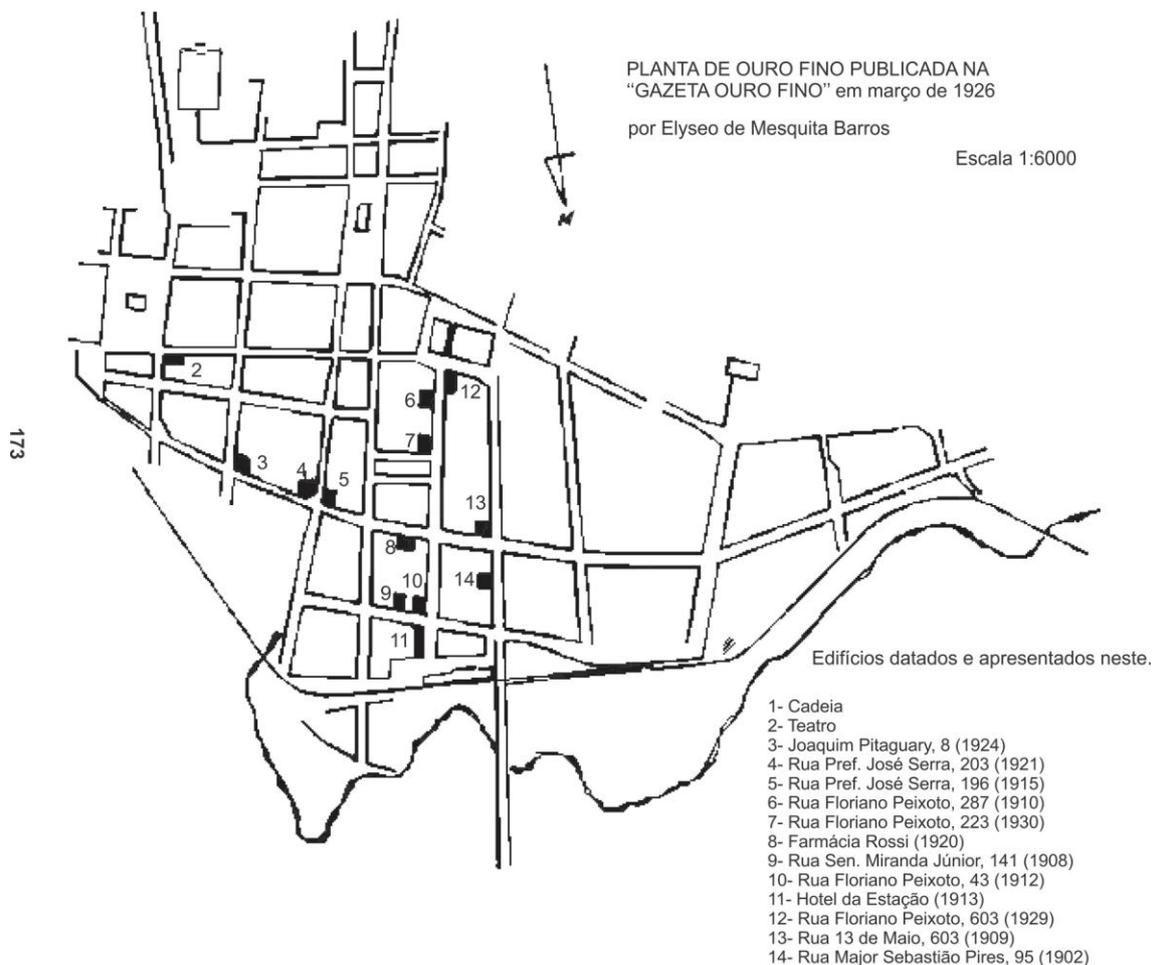


Figura 4. Planta da cidade em 1926 (Fonte: Rivelli, 1994).

Figura 4. Planta da cidade em 1926 (Fonte, RIVELLI, 1994).

No começo século XX o aumento do plantio da cultura do café resultou também no crescimento populacional devido ao aumento das atividades econômicas gerando emprego e contribuindo para o aumento de forma significativa dos habitantes que migraram de outras regiões consolidando suas famílias no município que continuou a se expandir ao longo dos anos (Corte, 2010).



Figura 5. Vista panorâmica da cidade em 1930 (Fonte: CORTE, 2010).

De acordo com o último levantamento e o histórico de crescimento populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2013 constatou que a população estimada do município é de 33.031 habitantes. Sua área é de 534 km² representando 0,091% do estado, 0,058% da região e 0,006% de todo o território brasileiro.

3.2 APLICABILIDADE DO PLANO DIRETOR

Para a aplicabilidade do Plano Diretor do município de Ouro Fino–MG foram escolhidos bairros implantados em décadas diferentes. Sendo o bairro mais antigo o Conjunto Habitacional Jardim Expedicionários (BNH Velho) criado em 1977, o intermediário o Bairro Jardim Ouro Verde, criado em 1984 e o mais novo o Bairro dos Palomos, criado 1994 (FIGURA 06).

A partir da análise dos documentos fornecidos pela Prefeitura Municipal, pelos depoimentos dos proprietários das áreas quando da implantação dos loteamentos estudados, entrevista aleatória com os moradores dos bairros, do levantamento in loco, fotografias foi realizada a sistematização das informações para elaboração do diagnóstico situacional.

Durante a pesquisa foram realizadas atividades de campo para leitura da paisagem das localidades, com o intuito de diagnosticar e contrapor a realidade vivenciada e a legislação urbanística proposta no Plano Diretor.

Os aspectos a serem considerados com relação ao Plano Diretor foram princípios e diretrizes de infraestrutura e saneamento objetivando universalizar o acesso aos serviços de saneamento básico, desenvolvimento urbano e meio ambiente, viabilização de uma ETE – Estação de Tratamento de Esgoto no município, programa de coleta e destinação final de resíduos sólidos, alternativas de canalização que evite o aumento de áreas impermeabilizadas diminuindo a erosão e favorecendo a conservação dos recursos naturais.

Em relação aos princípios e diretrizes de mobilidade e sistema viário que objetiva assegurar à população condições adequadas de acesso a todas as regiões do município, priorizando a circulação de pedestres em relação aos veículos, promovendo o acesso de portadores de necessidades especiais aos serviços regulares prestados pelo município, reconstrução com qualidade dos pavimentos das vias estabelecendo programa periódico de manutenção das mesmas, aumento da sinalização com reflexo em maior segurança no tráfego, promover a permeabilização do solo em canteiros centrais de praças, calçadas e implantação de ciclovias para estimular esse meio de transporte.

Em relação às diretrizes e princípios de meio ambiente de acordo com o Plano Diretor do município que objetiva garantir a todos direito de um ambiente ecologicamente equilibrado por meio de proteção e preservação dos cursos e mananciais de água, adoção de arborização urbana adequada, manter as praças, lagos e áreas verdes em boas condições de uso para que a população possa usufruir.

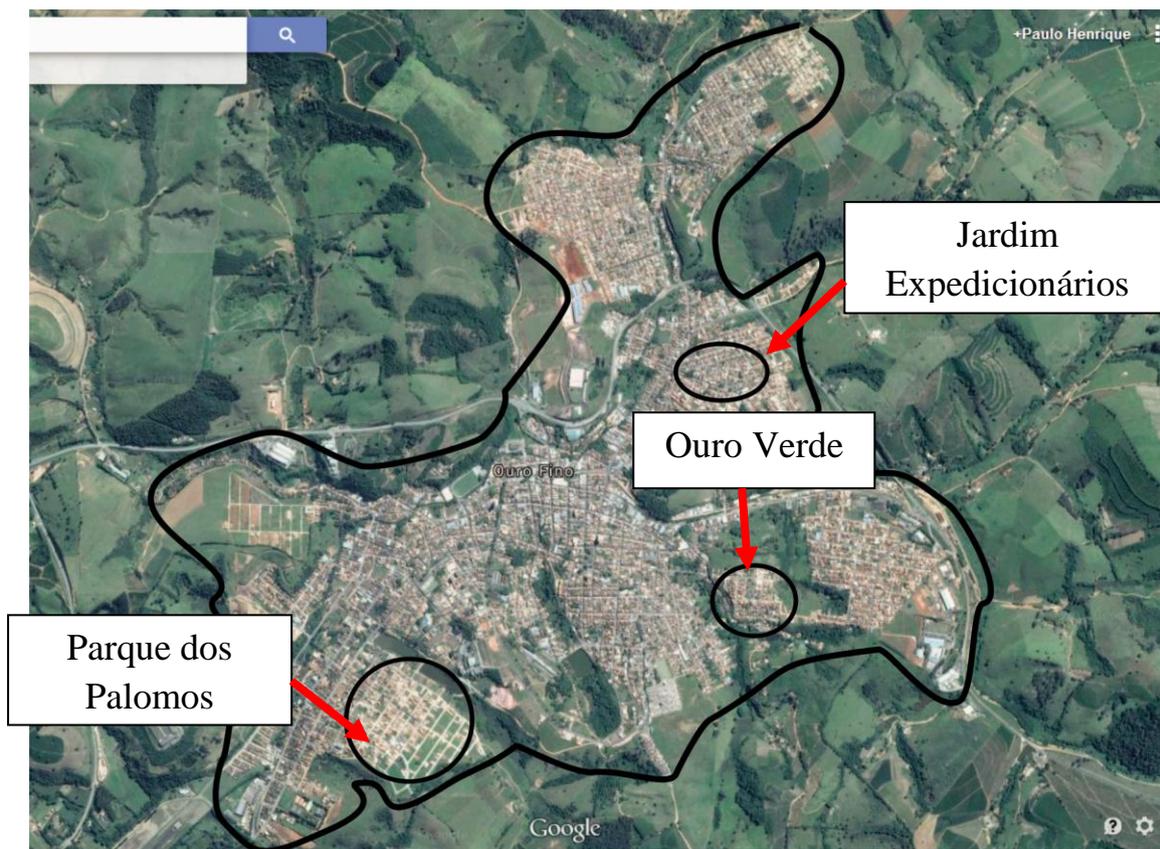


Figura 6. Imagem de satélite do município de Ouro Fino – MG sinalizados com os respectivos bairros estudados (Fonte: Google Earth, 2013).

4.3 BAIRRO CONJUNTO HABITACIONAL EXPEDICIONÁRIOS (BNH VELHO)

O Conjunto Habitacional Expedicionários recebeu esse nome em homenagem aos Expedicionários Ourofinenses que lutaram na segunda Guerra Mundial, foi construído na Administração do Prefeito Sebastião Favilla e inaugurado em 22 de Janeiro de 1977 sendo o mais antigo dos três bairros estudados com 37 anos de implantação. Foi planejado pela Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais – COHAB com a finalidade de combater o déficit habitacional e urbanizar o município, visando responder ao desafio do êxodo rural e da migração populacional consequência da transformação econômica do município de Ouro Fino.

O bairro encontra-se na região nordeste do município, localizado as margens da rodovia MG 290. Tem fácil acesso ao centro da cidade, possuindo 7 ruas (Figura 7) sendo a principal a Rua Cabo Antônio Pinto Lisboa. Possui duas praças, sendo uma na parte mais baixa do bairro Praça Major Jacinto Matos de Andrade e a outra na parte mais

alta a Praça Tenente João Antônio Nascimento de Sá onde está localizada a Creche do bairro CEMEI – Delminda Cardoso M. Rossi onde funciona desde creche até a pré-escola, atendendo também crianças de outros bairros próximos. No bairro é ausente a presença de unidade de saúde, sendo a mais próxima localizada ao lado do Pontilhão do Bairro Jardim Patrícia.

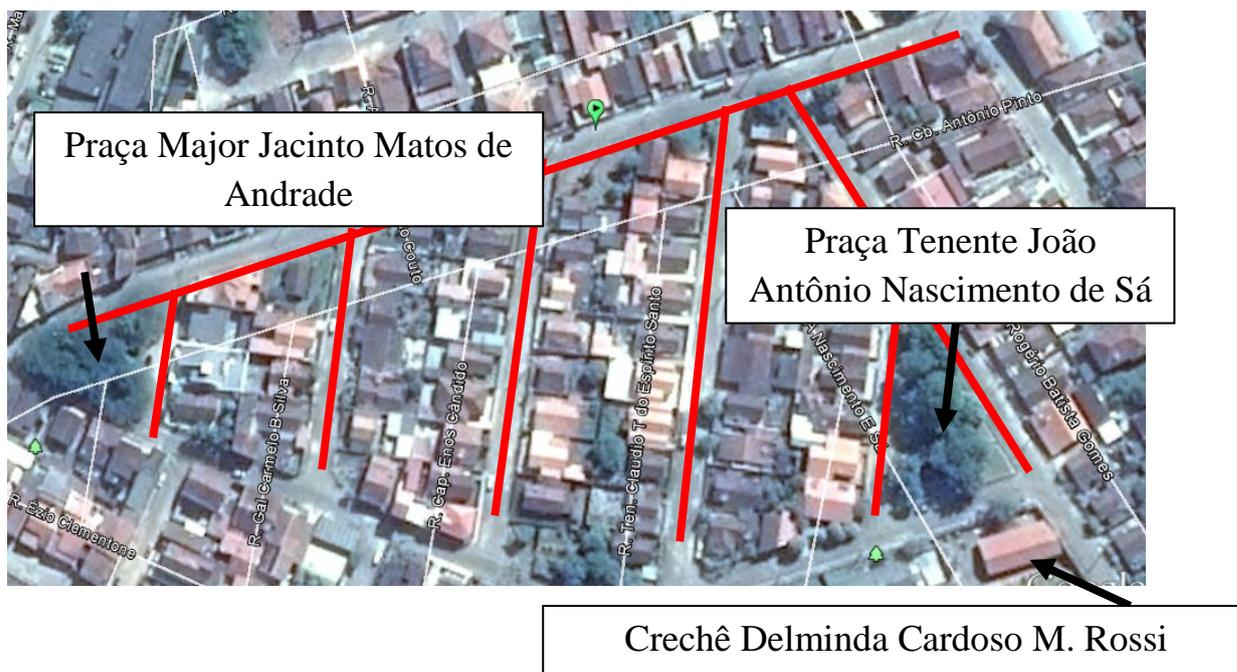


Figura 7. Imagem de satélite do bairro Conjunto Habitacional Jardim Expeditórios identificando as duas praças e a CEMEI (Fonte: Google Earth, 2013).

4.4 BAIRRO JARDIM OURO VERDE

O bairro Jardim Ouro Verde localizado na região Sudeste do município, o local fazia parte de uma chácara, surgiu há aproximadamente 30 anos devido sua localização, ambicionava-se construir um loteamento de alto padrão, o que não foi concretizado, foi dividido em 200 lotes. É o bairro mais alto e de idade intermediária implantado em 1984 com diferença aproximada de 10 anos do Bairro Conjunto Habitacional Expeditórios.

Localizado próximo à estrada antiga que liga Ouro Fino a Inconfidentes, o bairro possui como rua principal sendo a Rua Benedita Toledo Laira e apenas uma Praça sendo a Praça Edson Chiste Bailoni. No bairro não possui creche ou escola e sendo ausente também de unidade de saúde (Figura 8).



Figura 8. Imagem de Satélite do Bairro Jardim Ouro Verde mostrando a Praça e a Rua Principal (Fonte: Google Earth, 2013).

4.5 BAIRRO PARQUE DOS PALOMOS

Segundo o filho do proprietário da antiga fazenda Bela Vista que possuía um total de 70 alqueires deu origem ao bairro Parque dos Palomos que foi loteado pelo proprietário José Palomo Roble, com aproximadamente hoje 1200 lotes, contando as unidades com casas construídas e as áreas vagas ainda à venda. Vale ressaltar que para o presente trabalho será considerado a parte nova do loteamento que foi implantada há 20 anos sendo assim o bairro Parque dos Palomos é o mais novo implantado dos três bairros estudados, não será considerada a parte da Avenida dos Palomos que é mais antiga que o bairro Conjunto Habitacional Expedicionário, pois a empresa do loteamento Parque dos Palomos ainda não existia.

O bairro se localiza a sudoeste do centro do município de Ouro Fino possuindo uma extensa área de lazer denominada Recanto dos Lagos onde toda a população do

município pode usufruir dessa área que foi cedida para a Prefeitura, sendo previsto a construção de um terceiro lago (Figura 9) aumentando assim a extensão da área de lazer.

O bairro ainda possui grande área com lotes vazios, estando em preparação para ser loteada uma grande área contígua e em outra etapa de construção (Figura 10) que se localizada perto de sua área verde situada na Praça Espirita Bezerra de Menezes, onde também se encontram as caixas d'águas que abastecem todo o loteamento denominado Palomos.

No bairro não possui creche, escolas e unidade de saúde, mas está localizado bem próximo da Casa de Caridade Ouro Fino (Hospital).

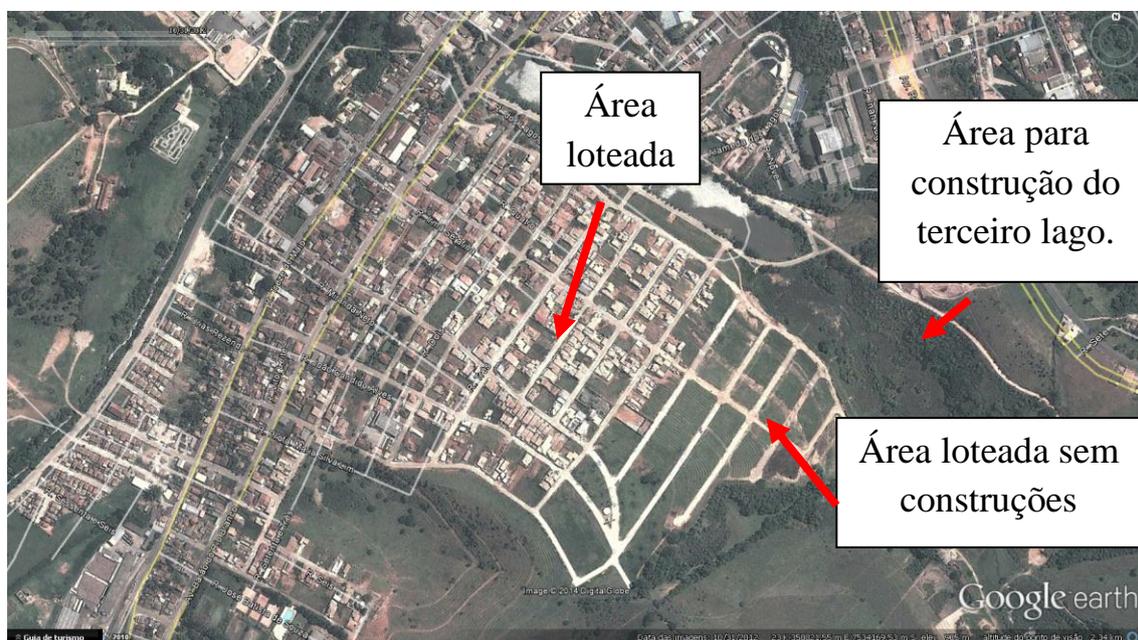


Figura 9. Vista do Bairro Parque dos Palomos em toda sua extensão que mostra sua parte loteada e outra parte ainda sem construções (Fonte: Google Earth, 2013).



Figura 10. Vista do Bairro Parque dos Palomos mostrando loteamentos novos e a Praça Espirita Bezerra de Menezes onde se encontram as duas caixas d'águas (Fonte: Google Earth, 2013).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na elaboração do Plano Diretor do município de Ouro Fino – MG, teve –se como exemplo o Plano Diretor Da cidade de Viçosa – MG, entretanto cabe salientar que a realidade do município de Viçosa é bem diferente do município de Ouro Fino com relação aos aspectos de ordem social, política e ambiental. Dentre as diferenças está uma população flutuante de aproximadamente 20.000 pessoas, composta principalmente de estudantes, isso revela que os interesses discutidos e analisados para o município de Viçosa são bem diferentes do município de Ouro Fino principalmente em relação ao quesito mobilidade, transporte e lazer. Considerando também que não houve a participação da população na elaboração do Plano de Ouro Fino, resultando em um Plano Diretor com características em que a função essencial foge de seu contexto principal do local.

Neste trabalho foi realizada a análise do Plano Diretor de Ouro Fino – MG com relação aos seguintes aspectos: 1) Capítulo 1 Infraestrutura e Saneamento, o Art. 32 - Política de saneamento, o Art. 33 – esgotamento sanitário, o Art. 35 – Limpeza urbana, e a infraestrutura existente nos bairros; 2) Capítulo 2 Mobilidade e Transporte; 3) Capítulo 5 - Meio Ambiente e lazer.

5.1 ART. 32 - POLÍTICA DE SANEAMENTO DO PLANO DIRETOR

Em relação à infraestrutura e saneamento básico do Plano Diretor do Município de Ouro Fino, no seu Art. 32 sobre as diretrizes gerais de saneamento com relação à legislação urbanística de infraestrutura, esta deve ser aplicada nos loteamentos urbanos como rede de esgoto e água tratada nos domicílios. A responsabilidade do atendimento a distribuição de água e esgoto é do Departamento Municipal Autônomo de Água e Esgoto – DMAAE. O sistema de distribuição de água para abastecimento é composto da captação em quatro mananciais, denominados de Zezé de Matos, José Bertolino, Délvio e José de Burza, e a estação de tratamento de água - ETA se localiza no bairro Conjunto Habitacional Centenário (Figura 11 e 12). Nenhuma residência apresenta sistema de deposição de esgoto em fossa é assegurada a distribuição espacial para a população, estando de acordo com o Plano Diretor em seu Artigo 32 que universaliza o saneamento básico nos três bairros estudados.



Figura 11. Vista da ETA do município de Ouro Fino – MG (Fonte: Google Earth, 2013).



Figura 12. Vista do manancial José Burza que por recalque destina a água para a ETA (Fonte: Google Earth, 2013).

No bairro do Parque dos Palomos o abastecimento de água é realizado através de um poço artesiano que se encontra na parte mais baixa do loteamento (Figura 13), a água é bombeada para a parte mais alta e armazenada em duas caixas d'água sendo uma elevada (Figura 14) e outra no chão (Figura 15) com capacidade para abastecer todas as casas do loteamento.



Figura 13. Vista da casa de bomba do Loteamento Parque dos Palomos (Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).



Figura 14. Caixa d'água elevada no Loteamento Parque dos Palomos (Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).



Figura 15. Caixa d'água no chão localizada no Loteamento Parque dos Palomos (Fonte: Arquivo Pessoal, 2014).

Para o bairro Jardim Ouro Verde ocorre o mesmo que o bairro Jardim Expedicionários a água chega através de bombeamento na casa de bombas do Parque dos Moreiras (Figura 16) e depois é distribuída para os bairros São Judas e Jardim Ouro Verde.

No bairro Conjunto Habitacional Expedicionários o abastecimento de água é realizado pelo sistema de distribuição por gravidade oriundo diretamente da ETA do bairro Jardim Centenário sem a utilização de caixas d'água e/ou bombeamento para os pontos mais altos.



Figura 16. Central de reservação e casa de bombas no bairro Parque dos Moreiras (Fonte: Dados Pessoais).

5.2 ART. 33 – ESGOTAMENTO SANITÁRIO

De acordo com o Plano Diretor está previsto a implantação do sistema de coleta de tratamento de esgoto doméstico, que não está presente no município. Em Ouro Fino não possui uma Estação de Tratamento de Esgoto – ETE, sendo assim os resíduos sanitários despejados nos corpos hídricos que cortam o município, principalmente no Ribeirão Ouro Fino.

De acordo com o DMAAE (2014) seriam necessários coletores troncos, interceptores e emissários para impedir o despejo do esgoto nos mananciais que cortam o município: “Não existem estas tubulações, pois todas as redes coletoras são despejadas in natura nos córregos que circundam a cidade, em especial o Ribeirão Ouro Fino, para onde convergem os demais córregos. Calcula-se a necessidade de aproximadamente 11.500 metros de interceptores e 1.500 metros de emissários, para o afastamento dos esgotos até um local possível de tratamento. A área sugerida para o tratamento situa-se após o campo de pouso (Jardim Aeroporto) de Ouro Fino para um projeto futuro de construção da ETE do município.

Todo o esgoto do bairro Parque dos Palomos é despejado no Ribeirão Ouro Fino próximo ao Jardim Aeroporto (Figura 17).



Figura 17. Local de despejo do esgoto proveniente do bairro Parque dos Palomos (Fonte: Dados Pessoais).

O esgoto do bairro Ouro Verde é lançado no rio que corta a Avenida Joaquim Francisco de Assis (Figura 18) que mais a frente encontra – se com o Ribeirão Ouro Fino na Rua General Osório. O esgoto do bairro Jardim Expedicionários é despejado no Ribeirão Ouro Fino, sentido bairro Jardim Patrícia para o bairro Veronêz (Figura 19) local de despejo. Este ribeirão segue seu percurso na Avenida Delfim Moreira.



Figura 18. Despejo do esgoto do Bairro Jardim Ouro Verde na Avenida Joaquim Francisco de Assis (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 19. Despejo do esgoto do bairro Jardim Expedicionários no Ribeirão Ouro Fino na altura do bairro Veronêz que também despeja seu esgoto no mesmo Ribeirão (Fonte: Dados Pessoais).

5.3 ART. 35 – LIMPEZA URBANA

O lixo doméstico do município é coletado de segunda à sexta-feira, entre 10:00 às 18:00, em todos os bairros da zona urbana. No sábado é coletado das 6:00 às 13:00, no Domingo é coletado somente no centro, cerca de 20% do total. Na zona rural cada dia da semana é escolhido um bairro para a coleta. O lixo é destinado para um aterro controlado, que fica á 13 km de distância da zona urbana do município na fazenda do Senhor Pedro Martins Moreira, no Bairro Feijoal os resíduos são levados diariamente para o aterro (Figura 20). Os entulhos de construção e materiais de poda de jardins e quintais são coletados a partir de terça até quinta-feira de acordo com a Lei Municipal, desde que avisado previamente a prefeitura que estará depositando esse material na rua, para que possa ser recolhido e indicar o endereço correto. O serviço de limpeza urbano tem o limite de 1 m cúbico de entulho e material de poda que pode ser recolhido. O que passar disso deve ser colocado em caçambas particulares ou levado por outro meio pelos próprios responsáveis pelo entulho, pois a prefeitura não disponibiliza esse serviço para quantidades maiores. Caso o entulho permaneça na via pública por mais de 24 horas, de acordo com a Lei 1.918/2000 poderão ser multados, mas verifica-se que não há agilidade na recolha deste material por parte da prefeitura.

Em levantamento in loco e conversa informal com os moradores conclui-se que em relação a coleta de lixo nos três bairros é realizada de segunda a sexta por meio do caminhão da Prefeitura Municipal. Nos bairros não foi encontrado nenhum tipo de resíduos depositados esperando coleta, as ruas e praças encontravam-se limpas e lixeiras vazias.

Em relação ao local onde são depositados os resíduos sólidos do município de acordo com a Prefeitura Municipal trata-se de um aterro controlado e não um aterro sanitário, conforme constava no projeto inicial.

O aterro controlado é considerado uma solução intermediária entre o lixão e o aterro sanitário. É uma tentativa de transformar lixões em aterro. Primeiro, procura-se isolar a área de um antigo lixão com uma cobertura de manta plástica impermeável, para evitar que a água da chuva carregue mais chorume para os lençóis freáticos, e depois cria-se uma cobertura de terra com grama para não atrair animais que podem transmitir doenças. O aterro sanitário também é uma técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo, sem causar danos à saúde pública e ao meio ambiente, minimizando os impactos ambientais. Esse método utiliza

princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos à menor área possível e reduzi-los ao menor volume permissível, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão de cada trabalho, ou intervalos menores (Lanza e Carvalho, 2006).

No município de Ouro Fino não há manta impermeabilizadora adequada no aterro conadotro. Foi colocada apenas uma lona comum somente na primeira vala onde o lixo é depositado e nas outras valas não existe lona. O preparo do solo para receber a manta só foi realizado no início e não foi de forma totalmente adequada.

Em relação à drenagem do chorume ocorre apenas na primeira vala, no sistema escama de peixe, ou seja, há uma tubulação central que recolhe o chorume vindo das tubulações laterais e deveria ser despejado em uma caixa apropriada e ser incinerado, o que não ocorre.

Não há drenagem de gases, a distância do aterro em relação há mananciais de água não chega aos 300 metros. O aterro recebe 30 toneladas de lixo por dia, que vem da zona urbana e rural. Cerca de 98% do lixo do município é levado ao local. Há o maquinário permanente no lugar para fazer a cobertura do lixo e sua compactação. A cobertura do lixo é realizada 3 vezes por semana. O aterro controlado localiza-se a 9 km de distância do centro da zona urbana e a estrada de acesso é excelente.

Não há coleta seletiva de lixo. Há coletores de material reciclável, porém estão em situação irregular junto à prefeitura. Há um projeto de consórcio intermunicipal de coleta e tratamento de lixo que está em andamento. Será coletado o lixo dos 6 municípios (Ouro Fino, Monte Sião, Jacutinga, Albertina, Bueno Brandão, Inconfidentes e Tocos do Mogi) participantes do consórcio e colocado no novo aterro, esse sim sanitário, nas terras do Sr. Pedro Martins Moreira, próximo ao bairro Feijoal e Penha, onde atualmente é o atual aterro.



Figura 20. Vista do aterro controlado do município de Ouro Fino – MG (Fonte: Dados Pessoais).

5.4 INFRAESTRUTURA

De acordo com a Secretaria de Obras do município a largura da rua nos três bairros é padrão com 7 m sendo 10 m contando a calçada, ou seja, 1,5 de cada lado, isso foi comprovado, pois foi realizada a medição nas ruas principais de cada bairro estando de acordo com o padrão.

Nos três bairros a maioria das ruas foram calçadas com bloquetes de concreto, este tipo de calçamento facilita a infiltração da água no solo diminuindo o escoamento superficial, importante principalmente nos bairros mais elevados, tais como o Jardim Ouro Verde. Somente uma rua do bairro Parque dos Palomos, a Rua Miranda Neto foi asfaltada recentemente (Figura 21), pois os bloquetes estavam cedendo ocasionando buracos o que

está ocorrendo com outras ruas do loteamento (Figura 22), na rua supracitada não foi encontrado bueiros, sendo uma rua íngreme que facilita a intensidade do escoamento superficial que pode ter ocasionado a erosão e também pela maneira da disposição dos bloquetes pode não ter atendido as especificações técnicas, favorecendo o processo erosivo. No mesmo bairro, recentemente algumas ruas foram abertas, e estas ainda não possuem calçamento, pois o loteamento será ampliado (Figura 23).

Em relação à calçada em nenhum bairro foi encontrada calçada de fácil acesso para pessoas portadoras de necessidades especiais, isso ocorre devido nos dois bairros de instalação mais antiga, não havia a obrigatoriedade legislada para tal fim. Enquanto que, no bairro mais recente o Parque dos Palomos, devido à construção da calçada é realizada pelo proprietário que compra o lote, fica a critério do mesmo. O loteamento entrega o lote somente com a guia da calçada feita (Figura 24), mas na área verde do bairro, na Praça Espirita Bezerra de Menezes poderia ter sido construídas guias rebaixadas facilitando o acesso por pessoas com portadoras de necessidade, pois a praça deve ser usufruída por todos.



Figura 21. Vista da Rua Miranda Neto localizada no bairro Parque dos Palomos asfaltada recentemente (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 22. Vista da Rua do bairro Parque dos Palomos que está com calçamento prejudicado e instalação do processo erosivo (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 23. Vista da rua que está sendo aberta para a ampliação do bairro Parque dos Palomos (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 24. Exemplo de uma rua calçada com lote sem construção e somente com a guia feita sem calçada (Fonte: Dados Pessoais).

Em relação aos bueiros (boca de lobo) para drenagem pluvial da água da chuva os três bairros possuem os mesmos (Figura 25, 26 e 27). Em ruas mais íngremes do Parque dos Palomos estão presentes até seis bueiros, para um comprimento de 5 metros de rua, verificou-se que grande quantidade da água da chuva que escorre da parte superior do loteamento, onde os lotes encontram-se desprotegidos, solo exposto, o material de solo carreado tem depositado dentro dos bueiros o que pode comprometer a sua funcionalidade. No Jardim Ouro Verde alguns bueiros encontram-se sujos com resíduos de material de construção, impedindo a total entrada da água (Figura 28), sendo necessário que realize a limpeza, em outro caso, são bueiros sem tampa com acúmulo de vários materiais no seu interior (Figura 29), também atrapalhando a entrada da água sendo assim formam imensas enxurradas, aumentando assim a velocidade e quantidade da água escoada para as partes mais baixas do terreno.

O Plano Diretor do município de Ouro Fino - MG em relação às diretrizes de drenagem urbana não especifica sobre dimensões, quantidade e espaçamento dos bueiros

(boca de lobo), somente cita em seu Art. 36 a necessidade de implantar sistema de esgotamento pluvial com dimensões compatíveis.



Figura 25. Bueiros (boca de lobo) localizados no bairro Parque dos Palomos em uma rua íngreme (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 26. Bueiros localizados no bairro Conjunto Habitacional Expedicionários (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 27. Bueiro (boca de lobo) fechado localizado no Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 28. Bueiro (boca de lobo) quase obstruído por resíduos no Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 29. Bueiro (boca de lobo) sem tampa localizado no bairro Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais)

Verifica a necessidade de limpeza periódica destas estruturas, o que não é realizado por nenhum órgão do município. Um problema de infraestrutura sério que ocorre no bairro Jardim Ouro Verde é a erosão presente na parte da entrada do bairro. Como o acesso ao bairro é por rua bastante íngreme, o escoamento da água para a parte mais baixa é realizado por uma canaleta de cimento que direciona a água para um bueiro (Figura 30), e devido a grande quantidade de água que escoada da chuva e a não presença de vegetação em alguns pontos (Figura 31), onde a água aglomera na base, acentuando assim a erosão. Outro local onde a vegetação foi retirada para a construção da escada que facilita o acesso aos pedestres, observou-se a ocorrência de erosão, em decorrência da presença de solo exposto (Figura 32), isso é um problema, pois a infiltração constante em períodos de chuva no solo é intensa, fazendo com que o mesmo possa vir a ceder ocasionando assim uma área de risco.



Figura 30. Escoamento da água da parte mais elevada do bairro para a parte mais baixa no Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 31. Processo erosivo devido ao forte escoamento da água no bairro Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 32. Processo erosivo na escada que facilita o acesso para os pedestres no bairro Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).

5.5 MOBILIDADE E TRANSPORTE

A política de mobilidade objetiva assegurar a população condições adequadas de acesso à todas as regiões do município, promover o acesso aos portadores de necessidades especiais aos serviços prestados pelo município como exemplo transporte, acessibilidade às praças que em muitos casos com barreiras arquitetônicas que impossibilitam o acesso, isso ocorre nas praças dos bairros estudados que não possuem guias rebaixadas dificultando o acesso de pessoas portadoras de deficiência, até no bairro Parque dos Palomos que é considerado relativamente novo em relação ao Plano Diretor de 2006 a presença de guias rebaixadas não existe, nem mesmo no Recanto dos Lagos que é utilizado por todos do município, sendo considerada a única área de lazer gratuita com maior extensão para prática de exercícios deveria possuir acessibilidade, o que não ocorre.

Nos três bairros circulam ônibus inter-urbanos, somente em locais próximos direcionados mais ao centro da cidade, indicando a necessidade de uma melhor articulação dos bairros entre si juntamente com o centro urbano como está previsto no Art. 39 do

Plano Diretor que objetiva buscar uma melhor articulação das periferias, entre si e com o centro urbano.

Em relação ao conflito que pode ocorrer entre o tráfego de veículos e pedestres é quase nulo, somente na subida da entrada do bairro Jardim Ouro Verde não possui calçada e com o tráfego constante de carros torna-se um local perigoso (Figura 33) estando também em desacordo com o Art. 39 que prevê a redução do conflito entre o tráfego de veículos e o de pedestres não especificando no mesmo em relação a metragem das mesmas, em outros locais os bairros são dotados de calçadas com boa estrutura, somente no Parque dos Palomos, nos lotes não vendidos, encontram-se sem calçadas.

O que foi diagnosticado nos bairros é que a sinalização das ruas deixa a desejar nos três bairros sendo necessário aprimorar a sinalização para aumento da segurança e de acordo com o que está previsto também no Art. 39 em relação a cicloviarias não ocorre nesses bairros, e em nenhum outro local da cidade, sendo importante, pois estimula a população a utilizar esse meio de transporte com segurança.



Figura 33. Vista da entrada do Bairro Ouro Verde, não há calçada (Fonte: Dados Pessoais).

5.6 MEIO AMBIENTE E LAZER

No bairro Parque dos Palomos se encontra como já foi mencionado o Recanto dos Lagos (Figura 34) uma área de lazer grande utilizada pela população do município, bastante arborizada com espécies nativas e frutíferas. Neste local ocorre a presença de animais de hábitos aquáticos como gansos e patos, possui uma área de lazer infantil com parque e com sanitários no local inaugurada em janeiro de 2012 (Figura 35) .Na na entrada do lago possui uma praça que torna o ambiente mais agradável com sombra, pois os bancos ficam expostos ao sol (Figura 36), e possui equipamentos de ginástica que eram muito utilizados pela população de terceira idade, que se encontram em péssimas condições (Figura 37) com pouco tempo de uso. Também no local encontra-se uma mina d'água denominada “Mina do Saber” em homenagem aos professores do município de Ouro Fino (Figura 38) onde as pessoas que se exercitam no local podem usufruir, e a população para encher galões e levar para suas residências.



Figura 34. Vista lateral do 1º lago do Recanto dos Lagos (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 35. Área de lazer infantil com sanitário no Recanto dos Lagos (Fonte: Dados Pessoais)



Figura 36. Praça na entrada do Recanto dos Lagos (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 37. Equipamentos de Ginastica quebrados no Recanto dos Lagos (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 38. Minas do Saber, uma homenagem aos professores localizada no segundo lago do Recanto dos Lagos (Fonte: Dados Pessoais).

No bairro Parque dos Palomos foi deixado uma área de interesse Institucional para a Prefeitura realizar um projeto de construção para a instalação de infraestruturas, tais como creches, posto de saúde, etc., tornando-se uma área de interesse coletivo. No bairro encontra-se a praça “Espirita Bezerra de Menezes” (Figura 39) utilizada como área verde, que possui poucas espécies de árvores comparado ao seu tamanho, necessitando de plantio de mais espécies, também que seja realizado projeto para colocação de bancos, para que se torne uma local mais agradável que os habitantes principalmente da parte mais alta do bairro possam usufruir.



Figura 39. Área Verde Praça Espirita Bezerra de Menezes no Parque dos Palomos (Fonte: Dados Pessoais).

No bairro Jardim Ouro Verde existe apenas uma Praça cujo nome é “Edson Chiste Bailoni” (Figura 40) que está em desacordo com o Art. 45 do Plano Diretor que prevê que as praças, lagos e áreas verdes públicas devem estar em boas condições de uso e segurança, sendo que a praça supracitada que necessita de arborização e reforma dos bancos (Figura 41) para que se torne um ambiente agradável para que os moradores possam usufruir dessa área de lazer que satisfaz os objetivos ecológico-ambiental, estético e de lazer no bairro, propiciando condições para recreação da população.



Figura 40. Única praça do bairro Jardim Ouro Verde (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 41. Vista Frontal da Praça Edson Chiste Bailoni (Fonte: Dados Pessoais).

No bairro Jardim Expedicionários existem duas praças, sendo uma na parte mais baixa do bairro denominada “Praça Major Jacinto Matos de Andrade!” (Figura 42) que se encontra arborizada propiciando um ambiente agradável com sombreamento para os moradores do bairro, e a outra na parte mais alta a “Praça Tenente João Antônio Nascimento de Sá” (Figura 43) que possui aparelhos novos de ginástica que foram implantados no começo do ano de 2014 (Figura 44) utilizados todos os dias inclusive nos finais de semana pela população. Em entrevista com os frequentadores da praça, todos demonstraram satisfação com o ambiente de lazer que a praça propicia. Nessa praça também está localizada a Creche do bairro CEMEI – Delminda Cardoso M. Rossi (Figura 45), sendo o único bairro dos três estudados, que possui a presença de uma creche escola que atende crianças inclusive de outros bairros vizinhos que não possuem este tipo de serviço oferecido pela Prefeitura.



Figura 42. Praça Major Jacinto Matos de Andrade (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 43. Praça Tenente João Antônio Nascimento de Sá (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 44. Aparelhos novos de ginástica implantados na Praça Tenente João Antônio Nascimento de Sá (Fonte: Dados Pessoais).



Figura 45. Creche do bairro CEMEI – Delminda Cardoso M. Rossi (Fonte: Dados Pessoais).

Em relação à parte de lazer e arborização urbana do município nos três bairros nota-se que as praças do bairro Jardim Expedicionários estão bem arborizadas e satisfaz a comunidade, o bairro Parque dos Palomos possui o Recanto dos Lagos que propicia um ambiente agradável para todos principalmente quando os equipamentos de ginástica forem concertados e a arborização próxima a esses equipamentos melhorada, a Praça Espírita Bezerra de Menezes deixa a desejar, pois precisa ser mais cuidada e arborizada, já o bairro Jardim Ouro Verde em relação a sua Praça necessita de reparos e principalmente plantio de espécimes arbóreas, pois foi o bairro que menos apresentou condições adequadas de lazer.

Em 2009 foi criado o COMPLAN com o objetivo de auxiliar a fiscalização e avaliação da implantação do Plano Diretor no município, o que não ocorre, pois não é um Conselho atuante. A parte ambiental é a que mais contrapõe o que está no Plano Diretor e a mais difícil de adequar, pois exigem investimentos altos e o próprio Plano Diretor citou como obras de longo prazo de acordo com o Art. 155 do mesmo, não foram estipulados razos para a construção desses projetos, que irão trazer melhorias e benefícios ao município principalmente em relação à qualidade da água.

É importante ressaltar a elaboração de uma ferramenta essencial na organização de informações para que o próprio COMPLAN se norteie através de um diagnóstico, sendo uma situação nova na gestão das ações da prefeitura, onde as áreas que trabalham diretamente com os usuários dos serviços devem captar as mudanças de ordem urbana, social, econômica, legal e ambiental, e transformá-las em instrumento de planejamento para a sua própria atuação e para integração para planejamento municipal de forma participativa da população, este trabalho pode ser uma forma de nortear as ações do poder público na construção de políticas públicas eficazes adequadas para o município nos seus bairros mais antigos implantados antes do Plano Diretor do município e para os futuros.

5. CONCLUSÃO

Dentre as estruturas ambientais presentes no Plano Diretor o aterro sanitário e a estação de tratamento não foram implantados, não atende ao Art. 155. O município possui apenas um aterro controlado;

Em relação à limpeza urbana em todas as visitas nos três bairros os mesmos se encontravam limpos, sem acúmulo de lixo, pois segundo os moradores a coleta do lixo é realizada corretamente, as praças também apresentaram limpeza em relação ao capim que em todas as visitas estava aparado.

Conclui-se também em relação à arborização das vias públicas que nos três bairros quase nenhuma rua apresenta árvores plantadas.

O Plano Diretor de Ouro Fino foi elaborado e aprovado sem a participação da comunidade;

No bairro mais antigo– Jardim Expedicionário em relação ao mais novo – Parque dos Palomos e ao intermediário – Jardim Ouro Verde, demonstrou boas condições proposta no Plano Diretor principalmente na questão de lazer, conclui-se que o mesmo apesar de ser implantado antes da instituição do Plano Diretor no município não deixa a desejar nesses aspectos.

Conclui-se que o Plano de Ouro Fino foi mais ideológico, que exclui os problemas e conflitos vinculados ao processo de desenvolvimento principalmente em relação às questões ambientais;

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALVES, P. B.; BESSA. G. A.; SOARES. B. S.; MELO. N. A. **O planejamento urbano e sua aplicabilidade em pequenas cidades: O Estudo de Caso do Município de Santa Vitória-MG.** Uberlândia, 2008.

ANDRADE. N. M. **Pesquisa de Planejamento Estratégico na Administração Pública.** Balneário Cambuí-SC, 2005.

AVELAR, B.C.M; PASCHOAL, S.R.R; DIAS SARQUES, W. **Política Ambiental Municipal: importância do Plano Diretor em normatizar a ocupação e expansão urbana no que tange ao desenvolvimento sustentável e recuperação ambiental.** In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XV, n. 101, jun 2012. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?artigo_id=11872&n_link=revista_artigos_leitura>.

CARVALHO, Pompeu F. de; BRAGA, Roberto (orgs) **Perspectivas de Gestão Ambientalem Cidades Médias.** Rio Claro: LPM-UNESP, 2001. p. 95 a 109. (ISBN 85-89154-03-3).

CORTE, C; Estudo de Caso: **Histórico de Urbanização da Cidade de Ouro Fino e a Ocorrência de Enchentes.** Inconfidentes, 2010.

DMAAE – Departamento Municipal Autônomo de Água e Esgoto. **Plano Diretor de Saneamento Básico.** Ouro Fino, ago 2011. Acesso em 30 ago. Online. Disponível em. [[http://www.dmaaeof.com/portal/.](http://www.dmaaeof.com/portal/)]

IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Acesso em 30 ago. 2014. Online. Disponível em: <http://municipios.ibam.org.br/municipio.asp?codUf=31&codMuni=46008>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Acesso em 30 Ago. 2014. Online. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>.

LANZA, V. C. V; CARVALHO, A.L. **Operações Básicas para Operação de Aterro Sanitário**. Belo Horizonte, 2006.

LOPES, V.S; **O Plano Diretor do município de Viçosa-MG e a política de ordenamento territorial: avanços e limitações nas localidades de João Braz, Liberdade e Silvestre (2000 a 2010)**. Viçosa, 2011.

OLIVEIRA, I.C.E; et al. **Estatuto da Cidade para Compreender**. Rio de Janeiro, p.3, 2001. PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO FINO. **A história de Ouro Fino**. Acesso em 30 Ago. 2014. Online. Disponível em: [<http://www.ourofino.mg.gov.br/>.]

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO FINO. **Plano Diretor**. 2001. 60p.

REZENDE, D,A; ULTRAMARI, C. **Plano Diretor e Planejamento Estratégico Municipal: Introdução Teórico-Conceitual**, Rio de Janeiro, p. 255, 2007.

RIVELLI, C. **Ouro Fino: Olhar e Direção**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino. Departamento de Pesquisa e Extensão. 1994. 193 p.

ROSENFELDT, Y.A. LOCH, C.O. O Uso de Imagens Multitemporais para o Planejamento Urbano e Caracterização de Áreas Irregulares. **REVISTA BRASILEIRA DE CARTOGRAFIA**. p.3, 2013.

ROSSI, P. **História de Ouro Fino: Seus fatos, sua gente e suas lendas**. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1981. 238 p.

SOUZA, M. L. A Importância do Planejamento Urbano e da Gestão Ambiental para o Crescimento Ordenado das Cidades. Revista de Engenharia e Tecnologia, 2004.

SEDRO – Secretaria Estadual de Desenvolvimento Regional de Política Urbana e Gestão Metropolitana. Acesso em 30 Ago. 2014. Online. Disponível em. <<http://www.urbano.mg.gov.br/>>.

STEPHAN, Ítalo I. C. A Aplicação dos Planos Diretores e Leis de Controle do Uso e Ocupação do solo em cidades de médio porte demográfico, em Minas Gerais, no período 1988-1998. 2005. 381f. Tese (de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)– Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

VILLAÇA, F. A Crise do Planejamento Urbano. São Paulo, p.45, 1995.